

OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM RELAÇÃO AS DOENÇAS INFECCIOSAS

Izadora Arantes Fideles¹

Ana Flávia Silva Santos¹

Amanda Queiroz de Sousa¹

Giovanna Lyssa de Sousa Crosara¹

Victorya Machado Silva Melo¹

Mariana Carla Mendes²

Os desafios da educação em saúde em relação às doenças infecciosas são amplos e multifacetados, incluindo a disseminação de informações corretas e acessíveis e o combate à desinformação e ao estigma associado a certas doenças. A falta de educação adequada sobre prevenção e controle dessas doenças pode levar à propagação mais rápida e intensa de infecções, com menor adoção de práticas preventivas e maior suscetibilidade a infecções, além de sobrecarregar os sistemas de saúde, levando a consequências graves para comunidades. No entanto, houve avanços significativos nos últimos anos, como a incorporação de estratégias inovadoras, através do avanço digital. Este tem se mostrado eficaz para disseminar informações sobre práticas de saúde, possibilitando a promoção de comportamentos mais saudáveis em longo prazo. Este trabalho busca compreender a importância da educação em saúde relacionada a prevenção de doenças infecciosas e seu impacto na saúde pública brasileira. Para tal, foi realizada pesquisa eletrônica, de caráter descritivo, científico e qualitativo. A busca de artigos foi executada nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, no mês de setembro de 2024, e foram usados os descritores “*Health-education*”, “*infectious diseases*” e “educação em saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, do ano de 2005 a 2024, obtendo 100 resultados, em que 8 foram utilizados. Existem evidências e dados que mostram o impacto das ações educacionais em saúde, além de identificar lacunas em doenças negligenciadas e analisar o conhecimento público sobre doenças específicas. É notório que muitas campanhas de prevenção não atingem de forma eficaz as populações mais vulneráveis, pois o acesso a informações de prevenção, de cuidado sobre as infecções apresentam lacunas significativas no Brasil. Além dessa barreira, é inegável que a escassez de profissionais preparados para

¹ Discente do Curso de Medicina da UNIFIMES – Campus Trindade – E-mail: izadora.fideles@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina da UNIFIMES – Campus Trindade

trabalhar com educação em saúde, especialmente em unidades de atenção primária, compromete o conhecimento sobre essas enfermidades, e conseqüentemente contribui para o aumento recorrente de surtos. Doenças como gripe, dengue e COVID-19 são as mais reconhecidas pela população, graças a campanhas massivas e cobertura da mídia. Sendo assim, esses resultados podem ser usados para reforçar a necessidade de educação em saúde mais ampla e inclusiva, além de promover ações que equilibrem a atenção entre doenças mais populares e negligenciadas. Dessarte, nota-se simultaneamente a evolução das tecnologias digitais como ferramenta de auxílio em controvérsia com o déficit de mão de obra para fazer seu uso, levando a baixa disseminação dos fatos verídicos em relação aos quadros patológicos e ao crescente número de falsidades científicas encontrados. Foi notado que mesmo dentre as infecções mais prevalentes na comunidade existe baixa educação em saúde, sendo ainda menor o conhecimento geral sobre doenças mais isoladas, o que prejudica todo o sistema público de saúde além dos próprios pacientes. Conclui-se então que é necessário maior veiculação de fatos verdadeiros em mídias sociais além das próprias unidades de saúde, de forma que, auxiliado por profissionais capacitados e atualizados com o campo científico, o processo de educação em saúde se torne amplo e acessível à todas as classes da sociedade, letradas ou não.

Palavras-chave: Prevenção. Informação. Conscientização. Infecção. Comunidade.